

A0047

O CORPO NO SURREALISMO: REPRESENTAÇÃO E ADORNOS. OS MANEQUINS DA EXPOSIÇÃO SURREALISTA INTERNACIONAL DE 1938

Aline Barbosa da Cruz Prudente (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria de Fátima Morethy Couto (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

Em 1938, na Exposição Internacional Surrealista ocorrida em Paris, foram expostos 16 manequins criados por artistas como Salvador Dalí, Duchamp, Max Ernst, Man Ray, Miró, entre outros. Esta exposição é de grande importância não só para uma análise do corpo feminino na arte surrealista como também por mostrar o começo de uma mudança a forma de expor, que resultaria no que conhecemos hoje como instalação artística. Cada manequim estava vinculado ao nome de uma rua, algumas delas reais e com algum valor histórico, outras inventadas pelos artistas. Todos os manequins possuíam tecidos e objetos que cobriam parte ou todo o corpo, inclusive a cabeça. Um dos manequins mais célebres da exposição foi o de André Masson (Rue Vivienne), o qual vestia uma mordaca verde com uma flor de amor perfeito na boca e uma gaiola na cabeça, além de um "cache-sexe" feito com um espelho circular com olhos com volta, criando um erotismo velado. Além de buscar a autoria dos manequins, esta pesquisa procurou analisá-los levando em conta as obras anteriores de seus artistas, bem como o significado do corpo e seus adornos no movimento surrealista. Para isso, foi preciso ler uma vasta bibliografia sobre o movimento surrealista e sobre os artistas envolvidos nesta exposição, além de documentos da época.

Surrealismo - Exposição surrealista - Representação do corpo